Operação Baba Yaga: PC desmancha núcleo de facção que comandava tráfico e monitorava polícia

Polícia Civil cumpre 33 mandados contra organização criminosa em Campos de Júlio, Comodoro e Cuiabá

A Polícia Civil executou, na quinta-feira (9), a **Operação Baba Yaga**, materializando 33 mandados de busca e apreensão contra integrantes de uma organização criminosa presente na região de Campos de Júlio.

Os mandados foram efetivados em Campos de Júlio, Comodoro e Cuiabá com propósito de fragmentar a estrutura hierárquica da facção. A ação atingiu chefias, membros da administração interna, responsáveis pela gestão financeira, distribuidores de entorpecentes, coordenadores da logística e indivíduos encarregados da comercialização ilícita e funcionamento das operações criminosas.

As medidas cautelares foram determinadas pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juiz das Garantias – Polo Cáceres, respaldadas nas investigações conduzidas pela Delegacia de Campos de Júlio iniciadas em setembro de 2024.

A sentença judicial autorizou buscas itinerantes (que ultrapassam os endereços constantes no mandado), além de acesso aos registros de comunicações telefônicas e digitais dos aparelhos eletrônicos apreendidos.


POLICIA
CIVIL

Detalhes da Investigação

A organização criminosa mantinha presença consolidada na localidade, monopolizando o comércio de drogas, estabelecendo normas restritivas entre seus filiados, praticando castigos extremos, inspecionando deslocamentos de unidades policiais e empregando técnicas sofisticadas para ocultação de identidades.

O trabalho investigativo consolidou informações provenientes de múltiplos processos policiais, flagrantes, ações anteriores e dados de inteligência. A análise pormenorizada dessas informações permitiu rastrear comunicações entre os envolvidos, compreender a função de cada membro e desvendar a organização interna, atribuições específicas e metodologia operacional da facção.

Os apuramentos evidenciaram que a organização funcionava de maneira sincronizada durante anos, característica típica de estruturas faccionadas.

Identificou-se múltiplos canais de comunicação instantânea restritos exclusivamente aos integrantes da facção, com nomes genéricos alusivos a estabelecimentos varejistas, comércios, instituições educacionais e outros negócios da região.

Os investigados frequentemente alternavam pseudônimos, contas e identificadores para prejudicar eventual rastreamento. Simultaneamente, implementavam rotinas padronizadas de exclusão de mensagens, vigilância sobre movimentações policiais e transmissão instantânea de alertas acerca de deslocamentos de viaturas.

Os participantes da facção obedeciam a leitura compulsória de regulamento estatutário, contribuições monetárias periódicas, observância de punições internas e submissão a uma estrutura de comando rigorosamente estabelecida.



Evidências e material probatório compilados pela Polícia Civil demonstram que a facção empregava violência severa para assegurar supremacia territorial e impor disciplina entre membros. Também foram localizados registros de conversas abordando preparação de assassinatos, encobrimento de vítimas, aplicação de suplícios e validação de execuções solicitadas pela liderança faccionada.

As apurações igualmente sinalizaram indícios de aliciamento de menores para atividades traficantes, aproveitamento de comércios para branquear fundos ilegítimos e supervisão constante de procedimentos policiais.

Prisões em Flagrante

No transcurso do cumprimento dos mandados judiciais, sete indivíduos foram apreendidos em flagrante por envolvimento em tráfico de substâncias ilícitas. A operação possibilitou ainda a apreensão de considerável quantidade de entorpecentes.